

Editorial: Estar no *Scopus* impacta nacionalmente nas citações dos periódicos? Não

RESUMO

Neste editorial, eu demonstro, por meio da comparação de grupos pareados de periódicos indexados no *Scopus* e também no *Spell*, com aqueles indexados somente no *Spell*, que estar presente na primeira base não tem qualquer efeito no percentual de citações dos periódicos nacionais. Depois, apresento um balanço dos últimos cinco anos do meu tempo como editor da RECADM, ressaltando que alguns dos princípios que nortearam os valores do periódico como publicação nacional de qualidade estão sendo ameaçados pela ascensão de periódicos predatórios que cobram por publicações em troca de um processo de revisão frouxo ou inexistente. Por fim, faço uma apresentação dos artigos desta edição.

Palavras-chave: impacto; citações; Scopus; Spell; periódicos predatórios.

Editorial: Does being listed in Scopus nationally impact on journal citations? No.

ABSTRACT

In this editorial, I demonstrate, by comparing matched groups of journals indexed in both Scopus and Spell, with those indexed only in Spell, that being present in the former database does not affect the percentage of citations of national journals. Afterward, I present a balance of the last five years of my time as editor of RECADM, highlighting that some of the principles that guided the values of the journal as a national publication of quality are being threatened by the rise of predatory journals that charge for publications in exchange for a loose or non-existent review process. Finally, I present the articles on this issue.

Keywords: impact; citations; Scopus; Spell; predatory journals.

Luciano Rossoni ,
Editor da RECADM
Universidade de Brasília, Brasil
lrossoni@gmail.com

■ Estar no *Scopus* não leva a maior impacto em citações no Brasil

No primeiro editorial que escrevi como editor da RECADM (Rossoni, 2018a), fiz uma análise demonstrando que, após o lançamento do *Spell* em 2012, as citações dos periódicos nacionais haviam ficado menos desiguais. Para tanto, eu comparei o índice de *Gini*, uma medida reconhecida para avaliação de concentração de renda ou de qualquer outra variável métrica, antes e depois do lançamento do *Spell*. Mais recentemente, Rodrigo Rosa e eu (Rossoni & Rosa, 2023) reproduzimos tal análise, por meio de um estudo de eventos, utilizando procedimentos econométricos mais robustos, no qual encontramos sustentação do resultado anterior.

O argumento que suporta a razão pela qual a desigualdade de citações diminuiu em decorrência do *Spell* remete ao mecanismo de inclusão de periódicos na base, que parte do princípio de uma lógica de indexação inclusiva. Ou seja, quaisquer periódicos das áreas de administração, contabilidade e turismo que seguissem padrões éticos de publicação e que atendessem a critérios mínimos de publicação, como, por exemplo, não ter edições em atraso, documentos disponíveis eletronicamente e estarem no Qualis poderiam participar. Dada a visibilidade e amplitude da base, todos os periódicos tinham a exibição de seus textos em pé de igualdade, não dependendo mais de consultas pulverizadas em mecanismos de busca restritos a um número muito pequeno de periódicos.

Tal lógica de indexação é diametricamente oposta ao de outros indexadores nacionais e internacionais, tais como *Scielo*, *Scopus* e *JCR/Clarivate*, que possuem uma lógica excludente, pois buscam selecionar somente os periódicos que mais se destacam em suas áreas, normalmente pelo percentual de citações. Desse processo de estratificação dos periódicos, aqueles que pertencem a essas “classes diferenciadas” tendem a sinalizar maior status, mesmo que nem sempre ele se traduza em maior qualidade. Consequentemente, tais sinais podem levar a eles terem maior percentual de citações, pois a audiência acredita que eles sejam academicamente chancelados.

Esse efeito que os indexadores causam na citação de periódicos é um caso particular do Efeito Mateus na ciência, que remete aos processos sociais inerentes à atividade acadêmica, onde alguns atores sociais da ciência, tais como pesquisadores, instituições e periódicos, acumulam, desproporcionalmente, recompensas materiais ou simbólicas, independentemente de seu mérito. Esse acúmulo é causado por vantagens comparativas iniciais em termos de status, prestígio ou acesso a recursos, o que produz vantagens adicionais ao longo do tempo para aqueles que possuem uma posição ou avaliação privilegiada (Merton, 1988).

Entretanto, será que esse mecanismo de sinalização de status diferenciado do *Scopus* afeta a média de citações recebidas pelos periódicos nacionais da área de administração, contabilidade e turismo? Se tomarmos isoladamente o mecanismo excludente de tais índices, poderíamos facilmente dizer que muito provavelmente. Mas se considerarmos que existem outros sinais, como, por exemplo, do *Spell*,

que busca sustentar os periódicos por meio de uma lógica inclusiva, esse efeito de diferenciação na média de citações pode ser mitigado, tornando-o similar ao dos demais periódicos que estão no *Spell*.

Tendo essa dúvida em vista, nós buscamos comparar a média de citações dos 14 periódicos brasileiros da área de administração, contabilidade e turismo que estão no *Scopus*, mas também presentes no *Spell*, com uma amostra pareada de mesmo número de periódicos que somente estão listados no *Spell*, e, obviamente, não listados no *Scopus*. Para tanto, nós utilizamos uma técnica denominada *Propensity Score Matching* que permite reduzir o efeito de viés de seleção em estudos observacionais (Guo & Fraser, 2010; Rosenbaum & Rubin, 1983).

Nosso objetivo foi criar grupos de periódicos que sejam comparáveis em termos de suas características observáveis, para que pudéssemos isolar o efeito do tratamento que estamos estudando. A primeira etapa foi estimar o *Propensity Score*, que é a probabilidade de cada periódico receber o tratamento com base em suas características observáveis (Austin, 2011).

Em seguida, usamos essa pontuação para selecionar periódicos no grupo de controle (que não estão no *Scopus*) que sejam comparáveis em termos de suas características com os indivíduos no grupo de tratamento (presentes no *Scopus*). Isso foi feito por meio de um processo de emparelhamento, denominado *Nearest Neighbor Matching*, que seleciona os casos mais próximos com base na diferença em suas pontuações de *Propensity Score* (Stuart, 2010). Os periódicos que fazem parte do grupo de tratamento (*Scopus*) e de controle (somente *Spell*) são apresentados no Apêndice. Lá também detalhamos o procedimento, bem como as variáveis que utilizamos no processo de *matching*.

Assim, após o emparelhamento, comparamos os resultados acerca do impacto médio no *Spell* entre os grupos de tratamento (*Scopus*) e controle (somente *Spell*) para avaliar o efeito do tratamento, ou seja, se estar no *Scopus*, de alguma forma, está associado a maior média de citações. Na Figura 1, apresentamos a média e distribuição do impacto no *Spell* para 2 anos sem autocitações, em que não há qualquer diferença entre os dois grupos: somente *Spell* = 0,42, *Scopus* = 0,43 ($p = 0,963$). Apesar de a distribuição ser um pouco mais achatada para a amostra de periódicos do *Spell*, com o deslocamento da mediana um pouco abaixo, não há qualquer evidência nos testes paramétrico (Teste T) e não paramétrico (Mann-Whitney) que as médias sejam diferentes.

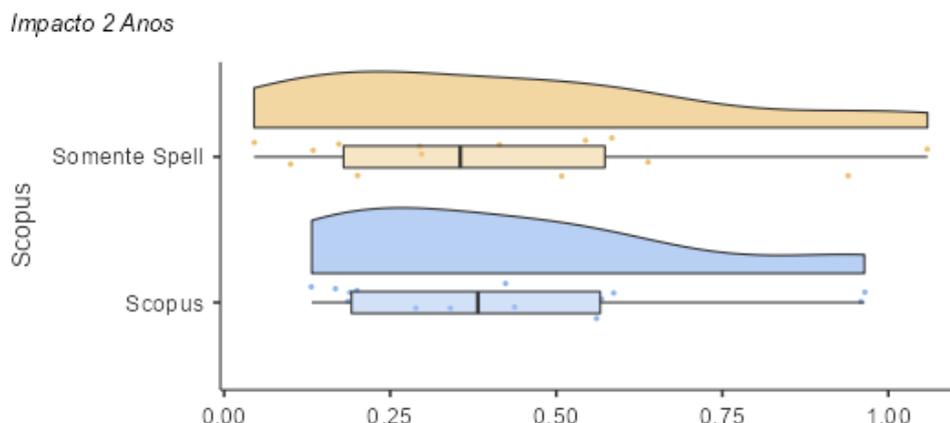


Figura 1. Comparação de periódicos do *Spell* presentes no *Scopus* (Impacto de 2 anos)

Nota: Impacto de 2 anos sem autocitações (*Spell*, 2021): média somente *Spell* = 0,42; *Scopus* = 0,43 ($p = 0,963$). $N = 28$ (14 periódicos do *Spell* no *Scopus* e 14 somente no *Spell*). Amostra pareada cujos detalhes estão no Apêndice: Pareamento de Periódicos por Meio do *Propensity Score Matching*. Impacto comparado por meio do Teste T de comparação de médias entre grupos, bem como pelo Teste de Mann-Whitney.

Tais resultados são consistentes quando comparamos os dois grupos para o impacto de 5 anos sem autocitações. A média de impacto dos dois grupos é praticamente idêntica (0,50), não havendo qualquer diferença significativa ($p = 0,972$). Ou seja, independentemente do intervalo de tempo que analisamos o impacto, não há qualquer evidência de que estar no *Scopus* se traduza em maior potencial de citações entre os pesquisadores que publicam nos periódicos nacionais da área presentes no *Spell*, que, em conjunto, englobam mais de 50% da produção nacional, segundo o último relatório de área da Capes (Guarido Filho, Machado & Verschoore Filho, 2022).

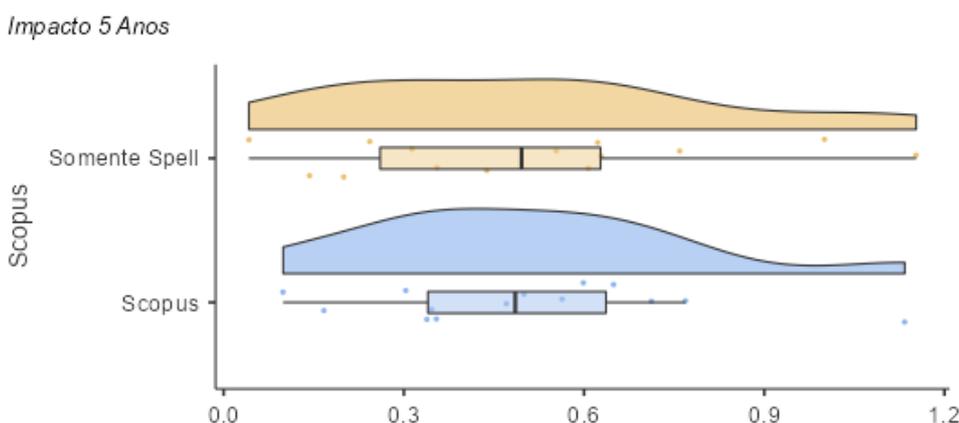


Figura 2. Comparação de periódicos do *Spell* presentes no *Scopus* (Impacto de 5 anos)

Nota: Impacto de 5 anos sem autocitações (*Spell*, 2021): média somente *Spell* = 0,50; *Scopus* = 0,50 ($p = 0,972$). $N = 28$. Procedimentos idênticos ao do impacto de 2 anos.

O que esses resultados significam? Que estar no *Scopus* pode até sinalizar algum prestígio localmente para os periódicos indexados, mas isso não se traduziu neles serem mais citados do que aqueles listados somente no *Spell*. Também não é o mesmo que dizer que estar no *Scopus* não aumenta as citações recebidas por periódicos internacionais, algo que ainda carece de outra análise, que extrapola o objetivo deste editorial. Mas o que queremos enfatizar aqui é que se a preocupação do periódico é fazer que maior número de pesquisadores efetivamente use seus textos no país, o efeito do *Scopus* é nulo.

Finalizando, eu gostaria de enfatizar que não sou contra a indexação no *Scopus*. Pelo contrário, ele pode levar um periódico a ter uma ampla visibilidade internacional, especialmente aqueles que publicam em língua inglesa. O que quero ressaltar é que não se pode atribuir propriedades a bases e indexadores que eles não possuem. Estar indexado não torna um periódico melhor. Estar no *Scopus* não torna um periódico melhor. Ter um artigo publicado em um periódico no *Scopus* não torna o seu artigo melhor. Publicar um artigo em um periódico no *Scopus* não faz de você um pesquisador melhor. Isso vale para os demais indexadores. Autores e seus textos devem ser reconhecidos pelos que eles são, não por onde eles estão.

Os últimos 5 anos da RECADM e uma nova ameaça fantasma

Nos cinco últimos anos, conduzi a publicação de 13 edições, as quais consegui incorporar muito daquilo que eu entendia do que deveria ser um periódico acadêmico brasileiro da área de administração. De 2018 a 2022, algumas das crenças que tenho sobre o que é o fazer acadêmico foram se materializando nos editoriais, permitindo, ao mesmo tempo, delinear os princípios que sustentam a atividade da RECADM, bem como servindo como instrumento de divulgação de ideias e análises que julguei relevantes na defesa da publicação acadêmica aberta, gratuita, imparcial, de qualidade, e em português.

Acho que o traço mais marcante da RECADM, nesse tempo, foi a defesa incessante das publicações em língua portuguesa (Rossoni, 2018b), pois nunca concordamos com o argumento falacioso de que as publicações em língua inglesa em periódicos internacionais são simplesmente melhores. Se tomarmos o estágio atual da produção nacional, verifica-se que o corpo de autores nacionais publica tanto em periódicos brasileiros como nos melhores periódicos internacionais da área. O mesmo vale para os revisores. Por exemplo, a RECADM possui vários revisores que não somente revisam, mas também são editores dos *journals* internacionais mais renomados. Assim, se o processo editorial é essencialmente um processo de curadoria editorial, de revisão de pares e de engajamento de autores em produzir textos de qualidade, fica muito difícil de justificar uma qualidade diferenciada daquilo que é feito lá fora, em relação ao que é feito no país.

Se há alguma sinalização de que o que é feito nacionalmente é pior do que é feito internacionalmente, resalto que essa sinalização é equivocada e ela não se sustenta pelos fatos. Pelo menos por enquanto. Nos últimos

dias, me deparei com uma avalanche de e-mails com convites para publicar em periódicos nacionais que eu até conheço, mas que, por alguma razão, haviam afrouxado a prática editorial de revisão de pares, passando a convidar artigos com a promessa de um processo de “revisão” acelerado em troca de pagamento.

Ocorre que essas promessas, até um certo ponto, se escondem por trás de nomes até reconhecidos na academia nacional, dando um ar de pseudoseriedade ao processo, já que tais periódicos, pelo menos hipoteticamente, são cancelados por acadêmicos que prezam por valores fundamentais da ciência, tais como a imparcialidade e integridade, no processo de revisão e aceite de artigos. Isso nem sempre é verdade, especialmente porque muitos conselhos editoriais dos periódicos elencam nomes de pesquisadores que não participam diretamente do dia a dia do processo editorial, ao ponto de Edson Ronaldo Guarido Filho e eu termos tratado do cerimonialismo que envolve a presença em conselhos editoriais (Rossoni & Guarido Filho, 2012)

Hoje eu chamaria tais conselheiros editoriais de fantasmas. Eles fazem parte, mas não estão lá. São somente vultos que enfeitam os sites dos periódicos em busca de prestígio, sinalizando uma qualidade editorial que eles não possuem. E, sabendo disso, a ascensão de editoras que vêm comprando periódicos nacionais em busca de somente obter lucro rápido e fácil por meio de um processo frágil de revisão de pares são uma nova ameaça fantasma ao sistema de publicação aberto, gratuito e de qualidade que construímos a duras penas no Brasil. E é em defesa de uma ciência livre e gratuita para o autor e para o leitor, que a RECADM repudia qualquer tentativa de se cobrar por publicações em troca de aprovação facilitada.

Deixando de lado a aflição diante de tais ameaças, faço um retrato dos últimos cinco anos da RECADM, dando destaque para o ano de 2022. Seguindo a mesma lógica dos balanços realizados nos anos anteriores, apresento, na Tabela 1, as estatísticas de publicações, submissões, revisão e audiência da RECADM por ano. Como podem ver, a RECADM publicou 21 artigos no ano de 2022, número menor que 2021 porque houve uma edição especial naquele ano. Para o ano de 2023, e, provavelmente para os próximos anos, manteremos o número de artigos em três edições por ano, apesar de ser cada vez mais frequente periódicos que se converteram em publicação continuada. Nosso entendimento é a ausência de edições definidas faz com que parte da identidade do periódico se perca, pois tentamos mostrar a identidade da RECADM na construção do editorial e de seus respectivos artigos da edição.

Tabela 1. Estatísticas de publicações, submissões, avaliações e audiência da RECADM

Ano	2018	2019	2020	2021	2022
Edições publicadas	3	3	3	4	3
Artigos publicados	17	18	18	27	21
Total de submissões:	222	171	190	129	122
Rejeitados no Desk Review	60 (27%)	54 (31,6%)	52 (27,4%)	72 (55,8%)	67 (54,9%)
Em avaliação	0	0	0	0	8 (6,5%)
Avaliados pelos pares:	162 (71,2%)	117 (68,4%)	138 (72,6%)	57 (44,2%)	47 (38,52)
– Aceito	24 (15%)	11 (9,4%)	24 (17,4%)	10 (17,5%)	10 (21,2%)*
– Rejeitado	138 (85%)	106 (90,6%)	114 (82,6%)	47 (82,5%)	47 (78,8%)*
Tempo médio de avaliação	84	123	128	161	135*
Tempo até a publicação	501	492	475	446**	105**
Usuários cadastrados	6441	12877	13847	19613	32853
Novos usuários	1926	6436	964	5766	13240

* Valores que podem mudar, pois há artigos em avaliação submetidos em 2022.

** Há artigos aprovados submetidos em 2021 e 2022 que ainda não foram publicados, então, esse valor mudará.

As 122 submissões de 2022 é um número bem próximo ao do ano anterior, apontando para certa estabilidade no recebimento de artigos. Com 54,9% de rejeições sumárias no *desk review*, o percentual se manteve próximo ao de 2021. É um percentual alto, não por culpa do editor e do conselho editorial, mas porque muitos manuscritos não atendem aos critérios mínimos de qualidade ou as regras editoriais. Dos 47 artigos com avaliação já concluída, 21,2% foram aprovados e 78,8%, rejeitados, percentual que pode mudar já que há 8 artigos ainda em avaliação. Como já destaquei nos anos anteriores, definitivamente a RECADM é um periódico rigoroso, porém justo com autores e avaliadores. E como ainda não temos uma classificação mais alta no Qualis, apesar de ser um dos 10 periódicos de maior impacto no *Spell*, os autores submetem porque acreditam na revista, não pela nota nesse sistema em si.

Em termos de velocidade da avaliação, apresentamos um tempo médio em dias melhor que 2021 (135 dias), mas essa média provavelmente subirá porque há artigos ainda em avaliação de 2022. Em algumas temáticas que a RECADM atua, é extremamente difícil conseguir avaliadores empenhados. Em parte, porque o típico pesquisador brasileiro trabalha em múltiplas atividades e está estafado. Outra parte é que há um número relativamente alto daqueles que não se doam na atividade de revisão, tão essencial para a ciência. Apesar disso, há um esforço em se dar a resposta mais rápida, pelo menos em relação ao primeiro parecer, mas não nos incomoda ciclos longos de revisão dos pares porque eles afetam positivamente na qualidade do texto final.

Como indicador disso, a RECADM se apresentou várias vezes como o periódico que tem maior número médio de referências por artigo no *Spell*, mesmo não havendo qualquer pressão do tipo sobre os autores. Já o tempo médio de publicação vem se encurtando, até porque o estoque de

artigos aprovados foi se reduzindo no decorrer dos anos, diminuindo o lapso entre aprovação e publicação, o que agrada mais os autores até do que a diminuição do tempo total de revisão.

Ao finalizar as estatísticas dos processos editoriais, novamente tivemos um aumento expressivo no número de leitores em 2022. Foram 13.240 novos usuários que levaram a RECADM a ter 32.853 eleitores, um aumento de 67,5%, exagerado, a meu ver. Pode ser que parte desses cadastros sejam feitos por robôs, e há fortes suspeitas disso. Tanto que abandonamos esse indicador como parâmetro até termos uma solução que mitigue tal problema.

Consequência do aumento de cadastros na revista é o aumento de visualizações dos artigos, que passaram de 144.973 em 2021 para 286.553 em 2022, correspondendo a um aumento de 97,7%. Como desconfiamos da confiabilidade de tal indicador, tomamos como referência o número de downloads, que tende a ser mais fidedigno com o real interesse da audiência pelo periódico. O número total de downloads caiu de 74.689 documentos em 2021 para 59.096, em 2022. Ficamos um pouco alarmados com tal número, todavia ele apresenta uma forte relação com o número de novos artigos publicados no ano. Assim, se dividirmos pelo total de artigos publicados em cada um desses anos, a média por artigo em 2022 (2766 *downloads* por artigo) foi até um pouco maior que a de 2021 (2814 *downloads*). Deve-se ressaltar também que os artigos são acessados por outras fontes, como, por exemplo, *Spell* e *Proquest*.



Figura 3. Visualizações e *downloads* de artigos do *Spell* entre 2019 e 2022

Fonte: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/statistics>, coletado em 06 de Março de 2023.

Na Tabela 2, apresentamos os artigos mais baixados no ano de 2022. Como ocorreu em 2021, 7 deles já eram os 10 mais baixados no ano anterior, demonstrando que alguns apresentam certa atratividade duradoura. Novamente, o caso do primeiro artigo, que trata das temáticas

do empreendedorismo e da inovação, muito populares entre trabalhos de conclusão, teve um número muito maior de *downloads* que dos demais artigos presentes nas primeiras posições, ao ponto de ter mais *downloads* sozinho do que os outros 9 em conjunto. As demais temáticas dos artigos também são extremamente populares, ficando nítido que o número de *downloads* está fortemente atrelado à popularidade da temática.

Tabela 2. Artigos mais baixados no portal da RECADM em 2022

Ordem		Artigo	Downloads
2022	2021		
1	1	Empreendedores e inovação: contribuições para a estratégia do empreendimento	8264
2	2	Estrutura organizacional e gestão do conhecimento	1802
3	6	Motivação e liderança: um trabalho em equipe nas organizações	911
4	8	Efeitos das Mídias Digitais nas Novas Vendas B2B: Um ensaio sobre <i>inbound marketing</i> , mídias pagas e ganhadas on-line	770
5	10	Comportamento do consumidor em relação a produtos sustentáveis: uma revisão sistemática de literatura	741
6	3	Rumo à economia circular: sinergia existente entre as definições conceituais correlatas e apropriação para a literatura brasileira	667
7	7	“Precário não é, mas eu acho que é escravo”: Análise do Trabalho dos Motoristas da Uber sob o enfoque da precarização	625
8	13	Responsabilidade social corporativa: uma contribuição das empresas para o desenvolvimento sustentável	582
9	11	Finanças comportamentais: análise do perfil comportamental do investidor e do propenso investidor	472
10	N.D.	Um estudo sobre a satisfação do consumidor esportivo que frequenta estádios de futebol em Belo Horizonte	453

Fonte: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/statistics>, coletado em 6 de março de 2023. Legenda: N.L. = Não listado entre os 20 mais baixados de 2021.

Já na Tabela 3, apresentamos os artigos da RECADM mais citados do *Spell*. Curiosamente, somente há um único artigo entre os mais baixados que estão entre os mais citados, que é o manuscrito “Responsabilidade social corporativa: uma contribuição das empresas para o desenvolvimento sustentável”, que, com 12 citações, está em quarto lugar entre os mais citados. Como já dito, há uma assimetria entre leitura pelo público geral e citações por autores qualificados. Como são consumidores com perfis e interesses distintos, o julgamento dos atributos de qualidade variam.

Mesmo tendo interesse em atender ambos, nosso esforço é para que os estudos atinjam a comunidade acadêmica. Por essa razão, as citações são o termômetro da aceitação do nosso trabalho. Há poucas mudanças substanciais na ordem de citações dos artigos, exceto o destaque cada vez maior que artigos que tratam do consumo sustentável ou sobre a sustentabilidade, de uma forma geral, vêm ganhando na RECADM. Cabe destacar que, como as citações são cumulativas, nossas ações mais recentes ainda não se manifestam em tal lista. Daqui há alguns anos, provavelmente os artigos com temáticas mais centrais para os estudos organizacionais ganhem destaque.

Tabela 3. Artigos mais citados da RECADM no *Spell*

Ordem		Artigo	Citações
2022	2021		
1	2	Consumo sustentável: a articulação de um constructo sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável	20
2	1	A evidenciação dos ativos intangíveis nas empresas brasileiras: empresas que apresentaram informações financeiras à Bolsa de Valores de São Paulo e Nova York em 2006 e 2007	19
3	3	Prática estratégica e <i>strategizing</i> : mapeamento dos delineamentos metodológicos empregados em estratégia como prática	13
4	4	Responsabilidade social corporativa: uma contribuição das empresas para o desenvolvimento sustentável	12
4	7	Consumo sustentável e o comportamento de universitários: discurso e práxis!	12
4	5	Qualidade de vida no trabalho: preocupação também para servidores públicos?	12
7	7	A universidade do século XXI rumo ao desenvolvimento sustentável	10
7	5	Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?	10
8	9	Entendendo a atitude ao endividamento: fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas o determinam?	8
8	N.L.	A contribuição das empresas para o consumo sustentável: uma proposta de categorias teóricas e parâmetros de análises	8
8	N.L.	Indicadores de consumo consciente: uma avaliação do recifense sob a ótica do consumo sustentável	8

Fonte: <http://www.Spell.org.br/periodicos/ver/58/revista-eletronica-de-ciencia-administrativa>, coletado em 06 de Março de 2023. Legenda: N.L. = Não listado entre os 20 mais baixados.

Quando olhamos o somatório de todas as citações no *Spell* e no Google Acadêmico na Tabela 4, verificamos que as citações dobraram nos últimos quatro anos. No *Spell*, passamos de 291 citações em 2018 para 600 citações em 2021, cuja média de citações por artigo subiu de 0,8 para 1,4. No Google acadêmico, também houve um aumento expressivo no total de citações, saindo de 1.569 citações em 2019 (média de 4,5 citações por artigo) para 3.066 citações em 2022 (média de 7,2 citações por artigo). Em termos percentuais, verifica-se que no último ano, tanto para o *Spell*, como para o Google Acadêmico, o crescimento vem se desacelerando. Algo natural, pois depois que se chega em uma posição de destaque, há uma tendência de estabilidade nos indicadores acumulados.

Todavia, ao se analisar o percentual de citações dos artigos publicados mais recentemente, que são mensurados por meio do impacto do *Spell*, verificamos que o trabalho que iniciamos em 2018 vêm apresentando resultados extremamente consistentes. O impacto de dois anos do *Spell* em 2021 foi de 0,778, bem superior ao do ano anterior. Já o impacto sem autocitações subiu para 0,639, colocando-nos em sexto lugar em tal indicador entre todos os 116 periódicos nacionais da área de administração, contabilidade e turismo indexados na base naquele ano. Para o impacto de 5 anos, o aumento foi ainda maior, saltando de 0,451 em 2020 para 0,766 em 2021, cuja tendência também foi acompanhada pelo impacto de 5 anos excluindo-se as autocitações, que em 2021 foi de 0,623.

Tabela 4. Indicadores de Citação da RECADM

	<i>Spell</i> ^a				Google Acadêmico			
	2018	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2022
Citações	291	380	499	600	1569	2013	2646	3066
Documentos	350	371	402	426	350	371	402	426
Citações por documento	0,8	1,0	1,2	1,4	4,5	5,4	6,6	7,2
Impacto 2 anos*	0,333 (0,292) ^b	0,586 (0,517) ^b	0,543 (0,514) ^b	0,778 (0,639) ^b	–	–	–	–
Impacto 5 anos*	0,369 (0,357) ^b	0,494 (0,468) ^b	0,451 (0,437) ^b	0,766 (0,623) ^b	–	–	–	–
índice H	6	7	8	8	19	20	24	25
índice H5	–	–	–	–	14	16	16	18
índice i10	4	4	4	8	52	64	90	104

Nota: Dados coletados no *Spell* e no Google Acadêmico em 06 de Março de 2023.

a) Estatísticas de citações geradas a partir do ano de 2010.

b) Valores entre parênteses indicam o impacto sem autocitações.

* O impacto divide o número de citações recebidas pelo número de artigos publicados em determinado período (2 ou 5 anos no *Spell*), relativizando a medida, de forma a evitar efeitos do tamanho e da idade na avaliação das citações. O impacto sem autocitações ignora as citações originadas do mesmo periódico.

Tais resultados nos dão a certeza de que todo o esforço e empenho em se focar na produção nacional qualificada, em português, em que cada artigo era cuidadosamente analisado por revisores e equipe editorial não foi em vão. Mesmo sem o respaldo de grandes instituições de ensino e sem estar em indexadores, tais como *Scielo*, *Scopus* e *JCR*, demonstramos que é possível fazer o leitor ter interesse nos textos sem tais sinalizações indiretas de qualidade atribuída a tais bases. Em poucas palavras, crescemos e nos consolidamos sem se submeter à ordem dual de internacionalização/indexação.

Em relação ao índice H (número de artigos N que foram citados H vezes, em que $H \geq N$), tanto o *Spell* quanto o Google Acadêmico calculam tais índices, ressaltando que a base do segundo é infinitamente maior, por isso os valores da RECADM também são maiores. Assim, no Google Acadêmico passamos de um H = 24 em 2021 para um H de 25 em 2022. Diferentemente do ano anterior, a flutuação foi menor em tal índice até porque ele é cumulativo. O *Spell* também gera um índice H que tem como referência sua base qualificada, na qual mantivemos um H de 8 em 2022, ou seja, 8 artigos que foram citados 8 ou mais vezes. Como já dito nos editoriais anteriores, apesar das limitações inerentes à avaliação cumulativa do H, ele é mais útil que o total de citações, pois permite analisar o quanto as citações de um periódico são pulverizadas entre os artigos.

Em relação ao H5 do O Google Acadêmico, que é idêntica ao H, porém considera somente as citações recebidas nos últimos cinco anos, passamos de um H5 de 16 para 18. Demonstrando que, ao contrário, do ano anterior, o perfil das citações da RECADM vem se rejuvenescendo. O Google Acadêmico também exibe a medida i10, que mostra quantos artigos

foram citados 10 vezes ou mais. Aqui a RECADM brilhou, especialmente quando comparamos o valor de 2019 com o de 2022, cujo número de artigos dobrou, passando de 52 para 104. Tais resultados demonstram que o aumento das citações da RECADM não se deve a poucos artigos, podendo se atribuir tais citações, em parte, devido à conduta e ao processo editorial do periódico. No *Spell*, esse índice dobrou no último ano, pois agora há 8 artigos citados 10 vezes ou mais.

Para finalizar esse balanço dos últimos cinco anos, queria destacar o sentimento ambivalente que temos com os índices. Apesar de negarmos a apreciação de qualidade de alguns, especialmente os internacionais, nós ressaltamos nossa qualidade por meio de outros índices, que capturam majoritariamente o impacto da RECADM na produção nacional. Isso quer dizer que, apesar de não pautarmos nossas ações concretas tendo em vista os índices, avaliamos nossos resultados por meio deles. Para nós, o fim é a qualidade do texto, e o meio pelo qual avaliamos se atingimos tal fim são os indicadores. Não invertemos tal lógica, enquanto a RECADM for editada pelo IBEPES nunca será invertida.

Nesta edição

A primeira edição do ano de 2023 da RECADM traz, nos primeiros artigos, discussões centrais para os estudos organizacionais, remetendo a forma de se compreender as organizações e os mecanismos de governança de arranjos organizacionais por meio de teorias sociais e econômicas que muito influenciaram a construção da área que sempre tendeu à transdisciplinaridade. Isso porque as organizações estão no mundo, e compreendê-las por meio de teorias e abordagens que buscam explicar outras esferas sociais e econômicas se mostra como um exercício útil. Tanto que aspectos que afetam o mundo social recentemente ainda reverberam nos artigos, pois há discussões que tratam dos efeitos da Pandemia, da ode ao empreendedorismo até nas organizações universitárias, e sobre visões críticas aos processos de desflexibilização e controle exagerado do trabalho.

Assim, no primeiro artigo desta edição, “Desafiando a ordem estabelecida: a subversão da economia dos bens simbólicos em uma instituição neopentecostal no campo religioso brasileiro”, Isley Borges da Silva Júnior, Alessandro Gomes Enoque e Luiz Alex Silva Saraiva abordam a falta de estudos que buscam compreender o mercado de bens simbólicos no campo religioso brasileiro, especialmente no contexto neopentecostal. Para tanto, os autores buscam compreender as especificidades desse mercado em uma instituição religiosa neopentecostal em Minas Gerais. Foram realizadas quinze entrevistas semiestruturadas com pastores e fiéis da instituição religiosa, e foi observado que ela ocupa uma posição “subversiva” no campo religioso brasileiro e evangélico, marcada por uma relação líder/fiel transacional, negação do comércio de artigos religiosos e ambiente informal. O texto destaca a importância de estudos que aproximem essa discussão do campo dos Estudos Organizacionais.

O segundo artigo, “Parcerias público privadas: construindo relações entre sua governança e custos de transação”, de autoria de Rogerio Thamer e Mario Henrique Ogasavara, aborda as Parcerias Público-Privadas (PPPs) como uma forma colaborativa de fornecimento de serviços públicos e como podem enfrentar custos de transação que prejudicam os resultados sociais e financeiros. O objetivo do trabalho é avaliar a adoção de elementos de governança em contratos de PPPs e seu impacto na redução de custos de transação ao longo desses contratos. A pesquisa propõe um *framework* que considera os principais *stakeholders* envolvidos e destaca a importância da padronização de elementos nos contratos de parceria para alcançar um alinhamento entre as estruturas de governança e as diferentes características das transações. Isso pode ajudar gestores públicos e privados a definir contratos de PPPs mais eficientes.

No terceiro artigo, “Mudança organizativa: a gestão hospitalar do parto como prática”, Ana Carolina Júlio e César Tureta abordam a gestão hospitalar do parto, utilizando a ontoepistemologia da prática de Schatzki em um estudo realizado em uma maternidade pública. A gestão do parto é vista como uma prática sociomaterial construída pela interação entre humanos e não humanos, e a manutenção-mudança da gestão do parto é analisada como um processo interdependente e dinâmico. A principal contribuição teórica é a análise da manutenção-mudança das práticas como um processo único e simultâneo, enquanto a contribuição prática pode ser a formulação de políticas públicas de saúde e gestão hospitalar centradas na mulher e com potencial para reduzir os custos das maternidades e do sistema de saúde.

As consequências da pandemia ainda se mostram presentes nas análises acadêmicas. Exemplo disso são os próximos dois artigos desta edição. No quarto artigo, “Aglomeração, distanciamento social e uso de máscara: efeitos na percepção de risco e comportamento de afastamento no varejo”, em que Edvan Cruz Aguiar, Jaiany Rocha Trindade e Manoela Costa Policarpo examinam como o uso de máscaras afeta a percepção de risco e o comportamento de afastamento em ambientes aglomerados durante a pandemia de COVID-19. Dois experimentos foram realizados, mostrando que o uso de máscaras moderou o efeito da aglomeração na percepção de risco e no comportamento de afastamento. No entanto, o uso de máscaras não foi suficiente para moderar o efeito do distanciamento social no comportamento do consumidor. Os autores sugerem que os gestores do setor varejista devem centrar seus esforços em criar ambientes seguros, respeitando as medidas de distanciamento social e uso de máscaras, para evitar comportamentos de afastamento.

Já no quinto artigo, “*Emotional branding* e engajamento do consumidor em tempos de pandemia em redes sociais”, Lucas Silva Barreto, Vérica Freitas e Verônica Angélica Freitas de Paula discutem como as práticas de *emotional branding* estão sendo utilizadas pelas marcas de moda no Brasil durante a pandemia de Covid-19 para estabelecer uma conexão emocional com seus clientes nas redes sociais. Por meio da análise de publicações no Facebook, o estudo mostra que as marcas adotaram mais frequentemente estratégias de apelo emocional, destacando sentimentos como “força”, “carinho”, “segurança” e “vivacidade”, enquanto a utilização

de textos relacionados a “diversão” e “animação” diminuiu. O estudo também aponta uma correlação positiva entre a presença de conteúdo relacionado a “solidariedade”, “força” e “tolerância” e o engajamento dos usuários nas redes sociais. O artigo destaca a importância da congruência entre as ações das marcas nas redes sociais e as necessidades emocionais dos usuários durante períodos de crise.

No sexto artigo, “Determinantes da orientação empreendedora de universidades públicas do Nordeste do Brasil”, Simone Freitas Araújo Lima, Rivanda Meira Teixeira e Moisés Araújo Almeida abordam a orientação empreendedora das universidades, com destaque para as universidades públicas federais da Região Nordeste do Brasil. O estudo utilizou a escala Entre-U para analisar a mobilização da pesquisa, não-convencionalidade, colaboração com o setor produtivo e política universitária como elementos determinantes da orientação empreendedora nessas instituições. A dimensão mobilização da pesquisa foi a que melhor representou a OE, com foco no envolvimento do aluno em pesquisa aplicada. O estudo destaca a importância das universidades empreendedoras na adaptação às condições externas e na legitimação de seu papel na economia.

Por fim, no sétimo e último artigo desta edição, “Vivências de servidores em um contexto de desflexibilização da jornada de trabalho”, Gustavo Carvalho Souza, Ludmila de Vasconcelos Machado Guimarães e Jefferson Lopes La Falce investigam as experiências dos servidores Técnico-Administrativos em Educação (TAEs) de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) em um contexto de desflexibilização da jornada de trabalho, utilizando a teoria da Psicodinâmica do Trabalho. A pesquisa usou uma triangulação metodológica que incluiu o Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA) para obter dados quantitativos sobre a instituição, e um grupo focal para coletar informações qualitativas. Os resultados apontam que a desflexibilização da jornada dos TAES potencializa o sofrimento patogênico, o que, por sua vez, aumenta os riscos de adoecimento desses profissionais.

Para finalizar, gostaria de agradecer o empenho da equipe editorial da RECADM que, além de mim, conta com revisor, editora gráfica e técnicos que esporadicamente dão suporte ao sistema OJS da revista, bem como ao imenso trabalho voluntário de revisores. Não posso esquecer dos autores, que investem seu tempo, dinheiro e energia na construção de investigações que ajudam a compreender a realidade organizacional brasileira. A ciência tende à objetividade, mas é um empreendimento humano, e de seu desejo de verdade que conseguimos avançar no entendimento do mundo. Desejo o qual não pode ser privado, mas tornado público para todos aqueles que o buscam.

Uma excelente leitura,

Luciano Rossoni
Editor da RECADM

Apêndice: Pareamento de periódicos por meio do *Propensity Score Matching*

Periódicos do <i>Spell</i> presentes no <i>Scopus</i>	Periódicos do <i>Spell</i> ausentes no <i>Scopus</i>	Média de Pareamento
Brazilian Administration Review	Reuna	0,553
Brazilian Business Review	Administração: Ensino e Pesquisa	0,245
Innovation and Management Review	Administração Pública e Gestão Social	0,133
International Journal of Professional Business Review	Advances in Scientific and Applied Accounting	0,068
RAUSP Management Journal	Organizações & Sociedade	0,779
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	REAd. Revista Eletrônica de Administração	0,493
Revista Brasileira de Marketing	Amazônia, Organizações e Sustentabilidade	0,221
Revista Contabilidade & Finanças - USP	Cadernos Gestão Pública e Cidadania	0,059
Revista de Administração de Empresas	Revista de Administração Contemporânea	0,826
Revista de Administração Mackenzie	BASE – Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	0,302
Revista de Administração Pública	Revista Eletrônica de Ciência Administrativa	0,691
Revista de Gestão	Caderno de Administração	0,145
Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade	Cadernos EBAPE.BR	0,058
Revista de Gestão Social e Ambiental	Caderno Virtual de Turismo	0,108

Nota: Pareamento de Periódicos por Meio do *Propensity Score Matching*. Periódicos no *Scopus*: 14. Periódicos na amostra pareada: 102, selecionando-se 14 em amostragem sem substituição. Algoritmo de Pareamento: *Nearest Neighbor Matching*. Variáveis selecionadas para o pareamento por meio do modelo de Regressão Logística: Número de Edições Publicadas, Número de Documentos, Total de *Downloads* no *Spell*, Referências por Documento e Área principal. Grau de acerto no sistema de classificação: 89,7%. Tolerância de correspondência de controle de casos: 0,42.

Referências

- Austin, P. C. (2011). An introduction to propensity score methods for reducing the effects of confounding in observational studies. *Multivariate Behavioral Research*, 46(3), 399-424.
- Guarido Filho, E. R., Machado, M. A. V., & Verschoore Filho, J. (2022). *Relatório de Avaliação: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (Avaliação Quadrienal 2021)*. Brasília, Capes.
- Guo, S., & Fraser, M. W. (2010). *Propensity score analysis: statistical methods and applications (Advanced quantitative techniques in the Social Sciences)*. Towsand Oaks, Sage.
- Merton, R. K. (1988). The Matthew effect in science. *Science*, 159(3810), 56-63.
- Rosenbaum, P. R., & Rubin, D. B. (1983). The central role of the propensity score in observational studies for causal effects. *Biometrika*, 70(1), 41-55.
- Rossoni, L. (2018a). Em defesa das publicações em português. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 17(3), I-XIII. <http://dx.doi.org/10.21529/RECADM.2018ed3>

Rossoni, L. (2018b). O *Spell* reduziu o efeito Mateus na citação de periódicos. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 17(1), I-XIII. <http://dx.doi.org/10.21529/RECADM.2018ed1>

Rossoni, L., & Guarido Filho, E. R. (2012). Onipresença nos conselhos editoriais: prestígio e cerimonialismo na atividade científica. *Redes: revista hispana para el análisis de redes sociales*, 22(1), 190-218. <https://doi.org/10.5565/rev/redes.435>

Rossoni, L., & Rosa (2023). *Reducing the Inequality of Citations based on Local Indexers: The Brazilian Spell (Scientific Periodicals Electronic Library) Case* (Manuscrito não publicado).

Stuart, E. A. (2010). Matching methods for causal inference: a review and a look forward. *Statistical Science*, 25(1), 1-21.